Nome: Carolina Barbosa Maciel N°USP: 8082873

Atividade durante o período de quarentena: 1) Entrevista com Edgar Morin

O filósofo Edgar Morin sugere uma desconstrução da ciência como uma verdade absoluta e da ruptura com a obstinação de querer se chegar a uma, o momento de pandemia que vivemos pode trazer a noção de que a ciência mesmo com um método de verificação mais rigoroso, é um campo de debate de ideias e que a certeza dos fatos não desobriga ninguém a lidar com as incertezas. A pandemia revelou que as pessoas ficam tranquilas quando uma decisão é apoiada na ciência, e assim a tomam como uma verdade absoluta, mas na pandemia muitos cientistas passaram a defender pontos de vistas muito diferentes e essas controvérsias trouxeram muitas dúvidas ao cidadão. Outros debates éticos estão em jogo na ciência: exemplo entre a urgência e cautela no caso da cloroquina, as controvérsias são inerentes a pesquisa, a ciência não é uma teoria absoluta como os dogmas de uma religião. Ao ser questionado se existe uma hierarquia das consequências da pandemia para o mundo, ele nos convida a passar a olhar os fatos a partir da incerteza: um ponto filosófico que pode mudar nossa forma de ver e estar no mundo. A civilização instalou a necessidade de certeza, mas a pandemia trouxe a verdade de que elas são apenas como uma ilha em que nos abastecemos para então mergulhar no mar da única condição humana que sempre irá prevalecer: a incerteza. Depois de testemunhar tantos acontecimentos imprevistos em sua vida, Edgar Morin diz que a sua experiência o faz sempre estar alerta a eventos catastróficos e que devemos nos preparar para desastres principalmente por conta da degradação do meio ambiente e do estilo de vida que a sede pelo lucro de uma política neoliberal impôs, trazendo graves consequências. Na França depois de ter dito que não era necessário o uso de máscara e que não era necessários testes simplesmente por não ter nenhum, o presidente finalmente se desprendeu do financeiro e citou a possibilidade de mudar o modelo de desenvolvimento. Grandes ações coletivas que foram sentidas durante a pandemia podem trazer uma nova relação com o trabalho, com a cultura industrial, podendo ocorrer uma descentralização do poder, a valorização da produção local, novos modos de consumir e estar no mundo. Por fim Edgar reflete que o confinamento é uma oportunidade de tornar consciente o que realmente nos traz qualidade de vida.